



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E GLOBALIZAÇÃO NA AMAZÔNIA: a Estrada do Pacífico e seus reflexos para a indústria Dom Porquito no estado do Acre

Ruan Lucas Sombra da Silva¹
e-mail: ruan.silva@sou.ufac.br

Karina Furini da Ponte²
e-mail: karina.ponte@ufac.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: Integração Regional, Regionalismo e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional.

RESUMO

A Amazônia dentro do processo de Divisão Internacional do Trabalho, entra como uma região fornecedora de bens primários. Para a extração desses bens foi preciso a consolidação de uma rede de integração. No século XXI, isso vai se dar com a consolidação da IIRSA, sendo que três eixos de integração recortam o espaço amazônico e um deles o estado do Acre: a Estrada do Pacífico. Tal eixo tem a pretensão de ser a base para o desenvolvimento do espaço acreano a partir da política de industrialização, surgindo empresas como a Dom Porquito, fornecedora de produtos derivados da carne suína. A pesquisa tem o objetivo de analisar a política de integração a partir da criação da Estrada do Pacífico e a importância dessa via para a Dom Porquito. A metodologia utilizada envolve levantamento e leitura de referências bibliográficas sobre a temática, levantamento de dados em sites e instituições, e entrevistas com instituições do estado e a empresa Dom Porquito. Os resultados encontrados até o presente momento é que a via de circulação não trouxe desenvolvimento para o Acre, devido a vários problemas de infraestrutura. O desenvolvimento não veio, onde várias indústrias estão em processo de crise ou falência. O único caso diferente é o da Dom Porquito, empresa que vem alcançando o mercado internacional a partir da Estrada do Pacífico.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Amazônia; integração; Estrada do Pacífico; Dom Porquito.

INTRODUÇÃO

Sempre se pensou um modelo ideal de desenvolvimento para a Amazônia, mas sempre privilegiando a lógica de acumulação do capital. Após várias tentativas de apropriação capitalista do território, no século XIX, o processo se deu a partir do extrativismo, tendo destaque a economia de extração da borracha. Durante o período militar na década de 1960, foi levantado que era preciso integrar todo o território nacional

¹ Geografia, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC.

² Geografia, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

e ocupar a Amazônia que era considerado um “vazio demográfico”. Era preciso desenvolver a economia regional, que estava estagnada desde o declínio da atividade da borracha. O governo militar promoveu a introdução de atividades econômicas (agropecuária, mineração e extrativismo), integrando o espaço amazônico ao restante do território nacional e ao circuito mundial de produção.

Essa mesma prerrogativa de integração regional retorna no início do século XXI, com uma nova abordagem. O processo recente de globalização visa integrar o espaço mundial a fim de facilitar a circulação de bens, capitais, pessoas e informações. A falta de integração dos territórios seria uma dificuldade para alcançar o desenvolvimento de qualquer espaço. Surge a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) visando integrar o território regional ao espaço mundial de produção e circulação. Até o século XX, a integração se dava pelo Oceano Atlântico, já no século presente, a integração ocorre para o Oceano Pacífico, devido a ascensão de economias como a China, Japão e Índia.

Para o capital, as regiões precisam ser desiguais, para manter o funcionamento do sistema capitalista. Dentro da Divisão Internacional do Trabalho é preciso ter regiões produtoras de bens industrializados e regiões fornecedores de bens primários. A região amazônica entra como fornecedora de produtos primários, sendo um território que contém vários recursos cobiçados pelo capital no tempo presente e futuro.

Dentro dos eixos de integração da IIRSA, três percorrem o território amazônico e um deles o estado do Acre. Trata-se da Estrada do Pacífico, rodovia que se inicia em Porto Velho, percorre o território acreano até Assis Brasil, adentra o território peruano, se dividindo em três eixos conectando a três dos principais portos peruanos: San Juan de Marcona, Ilo e Matarani. O eixo visa escoar a produção brasileira dos Estados da Região Norte e Centro-Oeste para o mercado mundial.

O estado do Acre vislumbrou a Estrada do Pacífico como um potencial impulsionador do desenvolvimento econômico a partir dos produtos oriundos da floresta como castanha, borracha e madeira. Assim, surge o termo “neoeextrativismo” visando retornar ao extrativismo do século XX, mas com uso de tecnologia e incentivo estatal, a fim de alavancar os índices econômicos e sociais e tirar o estado do nível de subdesenvolvimento. Durante o governo Tião Viana (2011-2018), o Estado procurou o desenvolvimento a partir da industrialização. Surgem as indústrias Dom Porquito, Acre Aves e Peixes da Amazônia dentre outras indústrias que já existiam (NATEX, a Álcool Verde, etc.), sendo que todas recebiam investimentos para alavancar o processo de industrialização acreano. Também surge a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no município de Senador Guimard, que visava atrair várias empresas que pudessem exportar para o mercado mundial. Estas indústrias se localizam próximas a Estrada do Pacífico, pois esta rodovia seria o meio de circulação para escoar a produção acreana pelo Pacífico, com intuito de conquistar os mercados americano e asiático, em especial a China. Dessas indústrias muitas decretaram falência e outras com funcionamento limitado, mas a Dom Porquito, indústria produtora de suínos e derivados, vem conseguindo exportar para alguns países do continente americano e asiático. Portanto, a presente pesquisa tem por objetivo compreender o processo de integração

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

nacional a partir da Estrada do Pacífico e qual a importância desta para o êxito de comercialização da Dom Porquito.

METODOLOGIA

A presente pesquisa está em andamento, fazendo parte do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC). A metodologia utilizada para esta pesquisa envolve levantamento bibliográfico de livros, artigos de revista, artigos de jornais, monografias, dissertações e teses com as temáticas: desenvolvimento regional, produção do espaço regional amazônico e industrialização acreana. Também está sendo realizado o levantamento de dados junto aos órgãos estaduais buscando encontrar dados sobre a indústria acreana e a Dom Porquito.

Outra atividade envolve a realização de entrevista com os responsáveis da Secretaria de Estado de Planejamento do Acre, Secretaria de Estado de Indústria, Ciência e Tecnologia e Dom Porquito para buscar explicações sobre a industrialização do Acre e da comercialização da Dom Porquito a partir da Estrada do Pacífico.

Será feito o trajeto pela Estrada do Pacífico de Rio Branco a Brasileia, a fim de observar as reais condições da via de circulação, realizando o registro de fotografias para a dissertação. Por último, será feita uma visita de campo a unidade fabril da Dom Porquito, que se encontra no município de Brasileia, a fim de entender sobre o processo de produção e comercialização da empresa, utilizando a Estrada do Pacífico como via de circulação para exportação dos seus produtos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A Amazônia se configura como uma região fornecedora de bens primários para o mercado mundial, devido a sua grande extensão territorial e a sua riqueza natural, seja acima ou abaixo do solo. Por meio disso, se entende a importância de integrar a região para o capital, seja com o restante do território nacional, seja com o território sul-americano e o mercado mundial. No presente século, com o processo de globalização, nenhum espaço pode ficar isolado, sendo necessário a integração de todos os espaços a partir do avanço dos sistemas de transporte e de comunicação. A Amazônia entra dentro desta integração a partir das políticas da IIRSA, que visa integrar o território sul-americano ao circuito mundial de produção, tendo como finalidade alcançar os mercados dos países banhados pelo Oceano Pacífico, principal rota de comercialização do século XXI.

A partir da IIRSA foram criados dez eixos de integração, sendo um deles o Eixo Peru-Brasil-Bolívia, mas conhecido como Estrada do Pacífico. A Estrada tinha como objetivo integrar os mercados dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Mato Grosso ao Oceano Pacífico para escoar a produção destas unidades federativas até ao mercado mundial. O Acre buscou a partir de 1999 promover a sua política de desenvolvimento a partir da construção desta via de circulação. Essa política de desenvolvimento se baseava nas premissas do desenvolvimento sustentável,

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

corrente iniciada nos anos de 1970, a partir das conferências sobre o meio ambiente. O governo estadual construiu algumas indústrias que visavam utilizar as potencialidades do estado, buscando alcançar o mercado americano e asiático a partir da Estrada do Pacífico, em especial a China, segunda maior economia do planeta, maior parceira comercial do Brasil e maior país em termos populacionais na época. Nesse sentido, surgem as indústrias Acre Aves, Dom Porquito, NATEX, Peixes da Amazônia, etc.

Até então, a política industrial acreana não alcançou os seus objetivos, assim como a tão sonhada integração para o Pacífico. A estrada se encontra em péssimas condições de circulação do lado brasileiro, sem acostamento e sinalização. O anel viário de Brasileia, assim como a ponte entre os municípios de Brasileia e Epitaciolândia não foi finalizada, impedindo a circulação de caminhões de grande porte pela estrada.

A indústria acreana tem produção inexpressiva, não conseguindo atender a crescente demanda pelo mercado mundial, faltando matéria-prima e mão de obra qualificada para o seu funcionamento, sendo que algumas empresas vêm buscando recursos naturais em outros estados. Os maquinários são obsoletos e as indústrias não estão preparadas para concorrência com outras indústrias e mercados, entrando em processo de crise ou falência (Oliveira, 2024).

Outro problema encontrado é o desembaraço aduaneiro para os produtos acreanos, assim como dos outros estados. A alfândega de Assis Brasil apresenta problemas de falta de pessoal e problemas de infraestrutura. Os produtos acreanos precisam passar por laboratório para poder receber certificados permitindo a exportação. Os laboratórios mais próximos são de Belém e Goiânia, demorando 15 dias para liberação dos produtos (Silva, 2019).

A única indústria que vem apresentando êxito, com relação ao alcance de suas exportações, é a Dom Porquito. A indústria tem aumentado consideravelmente a produção de suínos e seus derivados. Inicialmente conquistou o mercado regional, onde seus produtos alcançaram os mercados dos estados de Amazonas, Roraima e Rondônia. Após isso, a empresa vem alcançando o mercado internacional, adentrando no Vietnã, Peru, República Dominicana, Filipinas, Bolívia e Haiti. Existe a possibilidade de exportar a produção para Malásia nos próximos anos. A política de exportação de seus produtos se deu a partir do recebimento do Certificado Sanitário Internacional (CSI), no ano de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estrada do Pacífico faz parte de um dos eixos de integração que visa conectar a América do Sul e o espaço regional amazônico à rede mundial de produção e comercialização. A região tem recursos naturais indispensáveis para o crescimento do sistema capitalista. O estado do Acre promoveu a sua política de desenvolvimento e industrialização a partir desta via de circulação, com intuito que seus produtos pudessem a partir da estrada chegar ao mercado mundial. O desenvolvimento não se concretizou.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A estrada se encontra em condições precárias de circulação do lado brasileiro. Tem-se pouca circulação de produtos acreanos e de outros estados pela via em direção aos portos peruanos. As empresas criadas a partir da abertura da estrada pelo governo estadual estão em processo de crise e falência. A exceção é a empresa Dom Porquito, que tem comercializado com alguns países americanos e asiáticos a partir da Estrada do Pacífico. O presente trabalho é de fundamental importância para entender o espaço amazônico a partir das políticas de integração do século XXI, destacando as implicações da construção da Estrada do Pacífico sobre o estado do Acre, em especial, para a Dom Porquito, empresa que vem conseguindo exportar seus produtos a partir desta via de circulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. C de. **A Questão da Região na Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- ANDRADE, M.C de. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1973.
- BECKER, Berta K. Amazônia. **Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- CALAÇA, M; SILVA, S. S. da. **Impactos da IIRSA na Amazônia Sul-Americana e no Brasil Central**. 1. ed. Goiânia: Editora UFG, 2020.
- CASTELO, C. E. F. Um olhar sobre o desenvolvimento acreano: a “florestania” e outras histórias. **Revista NERA**, v. 23, n. 54, p. 117-132, 2020.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD)**. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- FÓRUM EMPRESARIAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. **O comércio internacional do Acre com o mercado andino: desafios e perspectivas**. Boletim Econômico, n. 11, abr. 2024.
- FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- IBERÊ, D. IIRSA: **A serpente do capital – pilhagem, exploração e destruição cultural na América Latina (Santo Antônio e Jirau)**. 1. ed. Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre (EDUFAC), 2015.
- KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1983 [1936].
- LOUREIRO, V. R. **Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- PAULA, E. A de. **Capitalismo verde e transgressões: Amazônia no espelho de Caliban**. Dourados: Ed. UFGD, 2013.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 1990**. Nova York: Oxford University Press, 1990.
PORTO GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.
PORTO-GONÇALVES, C. W; QUENTAL, P. A de. Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina. **Polis [online]**. 2012, vol.11, n.31, pp.295-332.
SILVA, A. C da. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1978.
SILVA, J. A. R da. **O comércio internacional do Acre com o mercado andino**. In: FÓRUM EMPRESARIAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACRE. Boletim Econômico. 2. ed. Rio Branco, 2024.
SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
UCHÔA, W. M. **Os caminhos da industrialização no Acre: as ações do Estado na estrada do Pacífico. 2018**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/